

Prefácio

No ano de 2007, registou-se em Macau um vigoroso desenvolvimento económico, tiveram lugar vários eventos de grande envergadura, a nível internacional, nas áreas da economia, comércio e desporto. No entanto, ao mesmo tempo, por causa do aumento da população flutuante e o dinamismo das actividades económicas, a estrutura social apresentou-se mais complexa e pluralista induzindo factores que influenciam a estabilidade da segurança, isto tudo favoreceu a ocorrência de crimes. Em 2007, a caracterização da criminalidade ocorrida em Macau é o seguinte: uma nova tipologia criminal surge e a criminalidade tradicional está cada vez mais sofisticada, tende a utilizar a tecnologia mais avançada, a globalizar e interagir. Existem delinquentes, escondendo as suas verdadeiras intenções, que entram como turistas e depois praticam crimes fazendo com que a polícia tenha inúmeras dificuldades na descoberta e investigação desses crimes, das suas circunstâncias e na recolha de provas, o que se traduz em mais um desafio para a segurança da sociedade.

Encarando a nova situação criminal, que está cada vez mais sofisticada, com base num viável modelo de execução da lei que a PJ tem vindo a adoptar, procedeu-se a reajustamentos e reordenamentos tomando medidas de prevenção, controlo, combate e castigo como estratégias principais. Iremos observar de perto as mudanças da segurança, aprofundar a cooperação entre a Polícia e os cidadãos, reforçar as capacidades dos investigadores em executar a lei, melhorar a técnica profissional de investigação criminal, alargar os canais de troca de informações regional e internacional e melhorar as relações entre a polícia e os cidadãos, por forma a alcançar os objectivos a longo prazo de prevenção criminal em vários domínios, aumento da eficiência da investigação criminal e redução da taxa de criminalidade, a fim de garantir a estabilidade da sociedade.

I. Aumentar os recursos humanos, reforçar a formação

Com a globalização da economia, surgem incessantemente novas tipologias criminais e crime organizado transfronteiriço, as associações criminosas actuam de forma organizada e além fronteiras adoptando a tecnologia mais avançada e vários meios de dissimulação, o que afecta a segurança de todos os países. Perante esta situação, os executores da lei devem dominar e actualizar os seus conhecimentos sobre direito penal, tecnologia, técnicas de investigação e a situação social para estar bem preparados no seu trabalho de combate ao crime. Por isso, a PJ continua a alargar os canais de formação enviando o seu pessoal para participar em todos os tipos de acções de formação, o que permite aos investigadores de conhecerem oportunamente as novas tipologias criminais e aprenderem novas técnicas de investigação melhorando as suas qualidades profissionais a nível geral. Em 2007, a PJ continuou, por um lado, a enviar pessoal para a Universidade Popular de Segurança Pública da China para receber formação, por outro lado, colaborou com o Instituto de Polícia Criminal da China que proporcionou ao nosso pessoal acções de formação, a longo prazo e de forma sistemática, na área das técnicas de polícia científica. Para além disso, a PJ convidou especialistas e estudiosos para realizar, em Macau, cursos de formação ou palestras no âmbito da investigação criminal, peritagem de vestígios, treino físico e técnica policial.

Manter a estabilidade das instituições de execução da lei e manter o seu desenvolvimento sustentável é uma garantia para a prevenção e combate ao crime, manutenção da tranquilidade social e salvaguarda da segurança dos cidadãos. Em 2007, vários investigadores criminais participaram numa acção de formação com duração de seis meses e depois de terem passado exames rigorosos, tomaram posse, respectivamente nos cargos de inspector de 2ª classe e subinspector, permitindo uma nova dinâmica à nossa equipa

de direcção na área da investigação e promovendo o melhoramento da execução da sua missão. Para além disso, consoante as necessidades sociais, em 2007, a PJ alargou o quadro aumentando o número de investigadores criminais. O alvo é realizar a selecção segundo procedimentos rigorosos e manter a qualidade geral dos investigadores através de acções de formação sistemática, completa e profissional. Os 63 participantes do 11º Curso de Formação para Investigador Criminal Estagiário completaram a fase do curso de formação e começaram em Fevereiro o estágio que irá durar um ano. Quanto ao 12º Curso de Formação para Investigador Criminal Estagiário, os respectivos 81 formandos começaram em Setembro a frequentar aulas de direito penal, técnica criminalística, educação física, conhecimentos técnico-profissionais etc.

II. Abertura da Delegação do COTAI, execução da missão com eficácia

Com o desenvolvimento de Taipa e Coloane, vários estabelecimentos de grande envergadura destinados a convenções, exposições e casinos entraram em funcionamento sucessivamente, outras obras estão a decorrer para a construção de novos hotéis e casinos bem como o reinício do funcionamento do posto fronteiriço do Cotai, apresenta assim hoje, uma grande circulação de turistas e residentes. Estes factores para além de trazerem uma enorme força para a economia de Macau, também constituem uma preocupação para a segurança daquela zona. Por este motivo, com a autorização do Governo da RAEM, foram construídas umas novas instalações, a Delegação do COTAI da PJ nas proximidades do posto fronteiriço do COTAI no sentido de conceder maior eficiência ao tratamento dos casos ali ocorridos, garantindo a estabilidade da sociedade.

As instalações da Delegação do COTAI entraram em funcionamento experimental a partir da segunda metade do ano 2007, no rés-do-chão está instalado o piquete que funciona 24 horas por dia, permitindo assim à população e aos turistas de apresentar as suas denúncias ou fornecer informações criminais por forma a tratar rapidamente os crimes ocorridos naquela zona. O Departamento de Ciências Forenses da PJ e algumas repartições na área da investigação criminal passaram a funcionar nessas novas instalações, aproveita-se assim da localização daquela Delegação e das vantagens dos equipamentos instalados para uma melhor distribuição e disposição das forças de investigação criminal e polícia científica, a fim de garantir uma execução eficaz da missão e criar condições mais favoráveis à prevenção e combate eficaz do crime.

III. Tomar simultaneamente medidas de prevenção e repressão contra a criminalidade

Graças aos sectores do turismo e do jogo, a economia de Macau tem-se desenvolvido com grande rapidez. Regista-se um número cada vez maior de turistas provenientes de todo o mundo, além disso, o volume da importação das mercadorias tem aumentado bastante. Aproveitando esta situação, muitos criminosos de outras partes começaram a utilizar esta cidade como ponto de passagem para organizações criminais transfronteiriças, tendo havido, pela primeira vez, diversos crimes ligados à tecnologia de ponta, crimes estes que afectaram gravemente a tranquilidade social e económica. Por outro lado, com o aumento do número de jogadores e indivíduos que fazem investimentos no sector do jogo, indirectamente, o número de crimes relacionados com este sector também subiu, gerando-se uma tendência para a internacionalização do crime, que é cometido entre fronteiras e utilizando formas muito complexas.

Perante as características dos diversos crimes, a nossa Polícia tomou as medidas adequadas para o combate e a prevenção de modo a preencher as lacunas existentes. Relativamente ao combate à criminalidade, após preparação intensa, a PJ procedeu a várias operações em grande escala contra os crimes relacionados com o jogo e a criminalidade organizada, para além disso, mediante a criação de mecanismos de cooperação com os órgãos homólogos na China continental e regiões limítrofes, conseguiu

reprimir atempadamente a criminalidade e deter os responsáveis através da troca de informações e escolha da oportunidade melhor; por outro lado, a nossa Polícia continuou a recrutar pessoal na área da investigação criminal e de criminalística para melhorar a eficiência da investigação e da peritagem de modo a reprimir o crime. No que se refere à prevenção, este organismo policial reforçou as rondas nos feriados, tendo-se dedicado a recolher informações de forma a evitar a ocorrência de crimes, para além disso, a PJ continuou a promover campanhas de sensibilização na comunidade para fortalecer a boa relação com os cidadãos e melhorar os seus conhecimentos acerca da prevenção de actos ilícitos, simultaneamente, a PJ manteve uma boa cooperação com estabelecimentos comerciais e órgãos financeiros, tendo feito trabalho de recolha de informações e de propaganda a fim de prevenir a criminalidade. Finalmente, a nossa Polícia intensificou a troca de informações com outras entidades públicas e órgãos de segurança de diversos casinos, prevendo assim a eventual preparação de algum acto ilegal relacionado com o jogo e preparando as medidas de combate adequadas.

IV. Reforço das ligações e alargamento do âmbito da cooperação

Devido às diferenças de regimes jurídicos existentes nos diversos países, o uso popularizado das redes de comunicação e o desenvolvimento rápido do sector dos transportes, os criminosos actuam de forma organizada e a nível inter-regional, esta é uma tendência clara do crime transfronteiriço. Perante esta situação, a PJ envidou esforços para desenvolver o intercâmbio e a cooperação com os órgãos homólogos nas regiões limítrofes de modo a reprimir em conjunto a criminalidade organizada e o crime transfronteiriço. Através de vários mecanismos de cooperação, as polícias de Guangdong, Hong Kong e Macau conseguiram reforçar a troca de informações e organizar operações nos três territórios. A nossa Polícia resolveu diversos casos de tráfico de estupefacientes, para além disso, através da excelente cooperação com a Polícia de Guangdong, continua-se a reprimir os crimes transfronteiriços e o consumo de droga, tendo conseguido controlar eficazmente os problemas em questão.

Para alargar o âmbito da cooperação policial, a PJ manteve a ligação com os órgãos homólogos, quer na China continental quer noutros países. No mês de Maio de 2007, o director desta Polícia, Wong Sio Chak, chefiou uma delegação numa visita aos órgãos de segurança pública na província de Zhejiang, com a intenção de aprender com as experiências da outra parte relativas à repressão do crime e ao uso da tecnologia, conseguindo intensificar a cooperação bilateral; no mês de Setembro, uma delegação chefiada pelo Dr. Wong, deslocou-se a Las Vegas, nos EUA, para uma troca de experiências a nível de execução da lei com os dirigentes do FBI de Las Vegas e os da Comissão da Inspeção de Jogos do Estado de Nevada; no mês de Outubro, o director da PJ foi a Hong Kong para participar no “2º Seminário sobre Ciências Policiais entre as Duas Margens do Estreito e as Regiões de Hong Kong e Macau”, tendo proferido a sua tese na qual partilhava os resultados do seu estudo sobre esta matéria. A realização desse evento criou uma base académica para o intercâmbio e cooperação entre os órgãos da China, Taiwan, Hong Kong e Macau.

Como é notório, para que a sociedade se desenvolva em todos os seus aspectos e para que os cidadãos possam viver em paz e tranquilidade, é necessária uma atmosfera estável de segurança. Perante situações complicadas e mutáveis, a PJ continuará a sua missão que é de prevenção e repressão da criminalidade, assim como continuará a executar a lei com eficácia. Para além disso, a PJ ajustará atempadamente as suas estratégias de modo a eliminar os eventuais obstáculos ao desenvolvimento da sociedade. Contudo, o trabalho de execução da lei depende da cooperação com os órgãos policiais na China continental, Hong Kong e outros países, assim como do apoio, colaboração e supervisão de todos os sectores da sociedade e da população em geral. Embora a tarefa da defesa da tranquilidade de Macau seja difícil de cumprir, a nossa Polícia permanecerá firme no seu posto para reprimir a criminalidade e encarar os diversos desafios que surgirão no futuro próximo, de modo a cumprir as atribuições conferidas pela lei.